

12/12/2019

Pedro Nuno Santos

«CP fará toda a operação de transporte ferroviário de passageiros em Portugal»

Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas e da Habitação, foi o quarto e último orador convidado da 4.^a edição do Ciclo de Palestras, promovido pela Transportes em Revista e a SRS Advogados. Num auditório repleto, estiveram em debate “**Os Desafios da Indústria Ferroviária Nacional**”.

Entre as várias temáticas abordadas pelo governante, a liberalização do serviço ferroviário de passageiros foi uma das mais discutidas. Segundo Pedro Nuno Santos, existe uma espécie de «**fantasia**» em torno da concessão da linha de Sintra a privados. «**Se o privado consegue, não há nenhuma razão para o Estado não conseguir. Não há nenhum operador privado que saiba tanto de ferrovia e de operação como a CP, nenhum. Podemos esperar 100 anos para ter uma empresa que faça um melhor serviço com os recursos que tem a CP. Pago para ver!**»

Na opinião do ministro das Infraestruturas, «**a rede rodoviária deve ser gerida de forma integrada**», lembrando que «**o mercado está liberalizado**». Todavia, o mesmo reitera que muitas concessões funcionam bem «**porque o Estado estabeleceu com os privados um contrato, com regras, responsabilidade e obrigações. Gostava que os privados viessem gerir a CP, com os recursos e as condições da empresa... A CP precisa daquilo que nós damos aos privados**».

Taxativamente, Pedro Nuno Santos afirmou que «**a CP tem um contrato de serviço público para os próximos dez anos, mais cinco, para todas as linhas em Portugal (com exceção da ligação entre as duas margens). Este é um assunto encerrado. A CP é a empresa que fará toda a operação de transporte ferroviário de passageiros em Portugal. O que temos de garantir, é que o país faça o investimento necessário na infraestrutura e no material circulante para que a CP, ou qualquer privado que cá viesse, realize um serviço com qualidade**».

Nas palavras de Pedro Nuno Santos, «**a CP tem um único objetivo: servir bem os seus passageiros**», descartando que a empresa não tem acima deste propósito ganhar dinheiro. «**A CP é mesmo a melhor solução para o serviço ferroviário em Portugal**».

A terminar, Pedro Nuno Santos afirmou novamente que «**o contrato de serviço público assinado com a CP é para ser respeitado, da mesma forma que os privados exigem**

que os seus contratos devem ser respeitados. Nos próximos dez anos, as linhas são da CP».

Por: Pedro Venâncio

Fonte: